



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
ÁREA DE ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL



FELIPE DE DEUS SOUZA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM CRIANÇAS
DIABÉTICAS – PROMOÇÃO DE SAÚDE, CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E
REFERENCIAMENTO.

UBERLÂNDIA

2020

FELIPE DE DEUS SOUZA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM CRIANÇAS
DIABÉTICAS – PROMOÇÃO DE SAÚDE, CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E
REFERENCIAMENTO.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Odontologia da
Universidade Federal de Uberlândia, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Caetano
Araújo

UBERLÂNDIA

2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso, em primeiro lugar, à Deus que sempre se fez presente em minha vida, provando a mim mesmo que a fé é crer naquilo que não podemos enxergar, mas sabemos que ali está e por sempre segurar as minhas mãos nos momentos de aflição, fazendo com que eu pudesse entender que estes momentos sempre passam.

Dedico aos meus pais e irmãos que sempre mantiveram o apoio essencial de família e nunca me deixaram desistir.

Dedico às minhas duas avós (*in memoriam*), em especial a vovó Almira que, portadora de tal enfermidade, sempre mostrou-se dedicada ao seu tratamento visando o bem-estar somático essencial à vida.

Dedico à minha orientadora que sempre acreditou no meu potencial e na minha capacidade de ir além, servindo como uma mãe pronta para me ajudar.

AGRADECIMENTOS

Viver num país onde não somos encorajados a chegar no mais longe que pudermos, muitas vezes, faz com que coloquemos à prova a nossa capacidade de ir além. Assim, a cada vitória alcançada, a dádiva de bater em meu peito e reafirmar do que sou capaz, faz com que eu me sinta no direito de erguer a minha voz para insistir para que mais pessoas lutem pelos seus direitos e não tenham medo de tentar. Afinal, do que adianta tanto conhecimento se eu não puder usá-lo para dar voz aos que não a tem?

Nesta caminhada, árdua e aparentemente longa, eu contei com a ajuda de muitas pessoas. Nelas, eu pude descarregar meu cansaço, meus problemas e, além disso, pude compartilhar com elas todos os desafios que me foram impostos. Sem sombra de dúvidas, eu só cheguei aqui porque as tive comigo.

Ao começar a agradecer, só me vem à cabeça a imagem de uma pessoa: minha vovó Almira. Ela, que durante toda a vida lutou contra o diabetes, sempre me instigou - mesmo que, em vida, não tivesse ciência disso - a procurar métodos que pudessem ajudar àqueles como ela. Ela sofria com as aplicações de insulina mesmo depois de anos o fazendo. E era invejável a forma como ela se cuidava, e nunca deixava com que a síndrome fosse capaz de abalá-la. Aqui, estendo meus agradecimentos também à minha avó Geralda.

Vovós, ofereço a minha passagem pelo projeto a vocês. Muito obrigado por tudo e por tanto e, de onde estiverem, continuem cuidando de nós. Eu as amo!

Aos meus pais, meus sinceros agradecimentos. Vocês foram, são e sempre serão a minha base. Não poderia ter sido diferente em nada durante toda a minha trajetória. Longe de casa, longe de vocês, da proteção e do aconchego, mas sempre perto pelas orações, pelo amor e pelo afeto. Obrigado por nunca desistirem de mim e por serem a extensão do amor de Maria em minha vida.

Aos meus irmãos, que mesmo nas brigas sempre estiveram ao meu lado, obrigado. Eu não teria conseguido chegar aqui se não os tivesse como exemplos e se não soubesse que vocês veem em mim a garra do irmão mais novo que não desiste nunca e que, mesmo nas adversidades, não deixa de lutar.

Aos meus amigos do TPV, Migos, Tdb e Gregórios que também confiaram a mim a capacidade de chegar até aqui, saibam que o amor que nutro dentro de mim

ultrapassa a barreira do físico e, mesmo de longe, sempre os mantive por perto. Sinto um orgulho imensurável de ver cada um trilhando seu próprio caminho e chegando onde sempre desejaram.

Aos meus familiares, obrigado pelo impulso que me deram.

Aos professores desta escola, obrigado por transmitirem tantos conhecimentos e acreditarem no nosso potencial e, assim, construírem ao nosso lado, futuros cirurgiões-dentistas capacitados. Como dizia Malala Yousafzai em seu livro: Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo.

Aqui, agradeço a minha orientadora, Paula Caetano. À ela meu mais sincero agradecimento. Por ser minha amiga, confidente e também uma mãe, que nos momentos de desespero segurou as minhas mãos para que a calma ocupasse o seu lugar. Eu só cheguei até aqui porque tive você, que é perfeita no que faz, mas mais ainda, é perfeita por sempre querer ajudar ao próximo, sem olhar a quem. Desejo que a luz reine em sua vida e que não lhe falte motivos para agradecer. Quanto a mim, sempre me lembrarei de você!

Por último, mas não menos importantes, agradeço a Deus, Maria e toda a Trindade Santa, por serem parte da força motriz que me rege em todos os sentidos da vida.

Assim, dou por encerrada mais uma etapa da minha vida. Hoje, muito mais feliz e realizado, parto em busca do destino que me foi traçado, como alguém com a capacidade de devolver ao próximo mais uma chance de sorrir, de olhar para dentro de si e sentir orgulho do que é, de ser o que foi destinado a ser.

Não foi fácil. Não foi tranquilo. Não foi leve. Mas foi, acima de tudo, necessário para que hoje, eu pudesse ser, então, um cirurgião-dentista que se orgulha de onde vem, da escola que o formou e sente-se preparado para chegar aonde quer que seja.

Portanto, que eu seja luz e esperança por onde passar, dando mais sentido à vida daqueles que esbarrarem na minha!

EPÍGRAFE

“Jogue-me aos lobos e eu voltarei liderando a alcateia.”

- Provérbios

RESUMO

A diabetes mellitus é uma doença crônica muito prevalente na atualidade, sendo que a incidência na população infantil vem aumentando progressivamente. O projeto de extensão “Educação em saúde bucal para crianças diabéticas do Ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)” tem como fundamentação primária a implantação de educação em saúde bucal para crianças portadoras de diabetes mellitus, do Ambulatório de Pediatria, do HC UFU, bem como o referenciamento das crianças que necessitam de tratamento odontológico para o Hospital Odontológico (HO) da Faculdade de Odontologia (FO) da UFU. Este relato de experiência compreende o período de maio de 2019 a dezembro de 2019. O projeto foi composto por 34 alunos de graduação, sendo 21 da Faculdade Pitágoras e 13 da Faculdade de Odontologia da UFU, 5 docentes e 2 técnicos de nível superior (médicos). A promoção de saúde foi realizada através de palestras, rodas de conversa, brinquedos educativos e desenhos, para o alcance da saúde bucal das crianças em tratamento e seus responsáveis. Logo, foram avaliadas 93 crianças, sendo que 44 foram classificadas como risco 1, 18 como risco 2 e 31 como risco 3, visto que os participantes classificados como risco 3 foram encaminhados para a clínica da disciplina de Unidade de Saúde Humana 5 (USH5). Desta forma, o projeto conseguiu alcançar um número significativo de crianças diabéticas em tratamento no Ambulatório de Pediatria da UFU, bem como seus responsáveis. As ações possibilitaram ainda, maior contato dos discentes com a população, aproximando-os das reais expectativas dos sujeitos envolvidos. Foi possível também identificar a presença de atividade de cárie e de hábitos de higienização da família, bem como problematizar a realidade do paciente diabético na prática clínica odontológica. Por conseguinte, o projeto possibilitou o desenvolvimento de uma sensibilização em saúde para os atores sociais envolvidos, a fim de que pudessem ter maior autonomia no cuidado da própria saúde.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Criança; Odontologia

ABSTRACT

Diabetes mellitus is a chronic disease very prevalent nowadays, and the incidence in child population has been increasing progressively. The extension project “Oral health education for diabetic children of the Pediatric Outpatient Clinic, Clinical Hospital (HC), Federal University of Uberlândia (UFU)” has the primary grounding based on the implementation of health education care for children with diabetes mellitus, from the Pediatric Outpatient Clinic, of HC UFU, as well as the reference of the children that need dental for the Dental Hospital, of UFU’s Dental School, of UFU treatment using treatment Dentistry for the Dental Hospital (HO UFU). This experience report covers the period from May 2019 to December 2019. The project consisted of 34 undergraduate students, being 21 of Pitágoras Faculty and 13 of UFU’s Dental School, 5 professors and 2 physicians. Health promotion was carried out through lectures, circles of conversation, educational toys and drawings, to achieve oral health of children undergoing treatment and their guardians. Therefore, 93 children were evaluated, being 44 classified as risk 1, 18 as risk 2 and 31 as risk 3, whereas the risk 3 classified participants were referred to the discipline’s clinic of Human Health Unit 5 (USH5). In this way, the project managed to achieve an expressive number of diabetic children under treatment at the Pediatric Outpatient Clinic of UFU, as well as their guardians. The activities enable the greater contact between students and the population, bringing them closer to the real expectations of the human subjects involved. It was also possible to identify the presence of caries’ activity and the family’s hygiene habits, as well as problematize the diabetics patients’ reality for the clinical dental practice. Foreseen, the project made possible the development of health awareness for the social actors involved, so that they could have greater autonomy in their own health care.

Key words: Diabetes Mellitus; Child; Dentistry

LISTA DE ABREVIATURAS

AOPS	Área de Odontologia Preventiva e Social
DM1	Diabetes Mellitus tipo 1
DM2	Diabetes Mellitus tipo 2
FO	Faculdade de Odontologia
HC-UFU	Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia
HO	Hospital Odontológico
IES	Instituições de Ensino Superior
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
USH5	Unidade de Saúde Humana 5

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVO GERAL	13
3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4	METODOLOGIA	13
5	RESULTADOS	19
6	DISCUSSÃO	22
7	CONCLUSÃO	24
8	REFERÊNCIAS	25
9	ANEXOS (PARECER SIEX)	29

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus tipo 1 é a doença que mais está vinculada à destruição das células beta pancreáticas, levando à deficiência de insulina no organismo (MANGUEIRA, 2019). A deficiência de insulina gera hiperglicemia devido a uma diminuição de sua utilização periférica, havendo também aumento da produção hepática de glicose e produção de corpos cetônicos pelo fígado (acidose) (COLLETT-SOLBERG, 2001). O diabetes tipo 1 (DM1) é o mais comum em crianças e adolescentes, e se dá pela insuficiência e/ou não produção de insulina pelo pâncreas. Desta forma, torna o indivíduo portador de tal enfermidade, usuário de insulina em forma de injeção (FREITAS, 2016).

O segundo tipo, conhecido como diabetes mellitus tipo 2 (DM2), é resultado da resistência da célula alvo (muscular, adiposa e hepática) em responder à insulina que circula no organismo, evitando que haja o controle dos níveis glicêmicos do indivíduo (DUARTE, 2019). É importante ressaltar que o DM2 tem profunda relação com sobrepeso, sedentarismo, triglicerídeos elevados, hipertensão e hábitos alimentares inadequados (BRASIL, 2020). Geralmente, acomete os sujeitos com maior idade, como adultos e idosos. Destaca-se também, um crescimento de 5,4% da patologia em crianças, na faixa etária de 0 a 4 anos (MARTINS, 2017).

Portanto, segundo a literatura, o DM1 é mais comumente encontrado em crianças e adolescentes, todavia também pode se desenvolver em adultos, de forma silenciosa, apresentando sinais e sintomas quando a afecção já evoluiu (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2014). Dentro deste contexto, é importante ressaltar que o Diabetes Mellitus é uma enfermidade que pode trazer incapacitação das atividades diárias, aos sujeitos não tratados (MACIEL et al., 2018).

Ressalta-se ainda a importância dos cuidados dispensados aos pacientes, em especial o papel do cuidador para o alcance da qualidade de vida e bem-estar (BRACCIALLI et al., 2012). O equilíbrio na alimentação e a organização na tomada dos hipoglicemiantes são atitudes essenciais para uma rotina saudável, especialmente para as crianças, uma vez que estas não conseguem se responsabilizar por tais ações (BRASIL, 2014)

Desta forma, é muito importante que os profissionais da saúde estejam preparados para promover ações em prol do conforto de seus pacientes diabéticos, bem como conhecer as melhores formas de tratar e recuperar a saúde desses sujeitos

(SANTOS et al., 2011). O processo de formação desses profissionais se torna essencial, uma vez que o mercado de trabalho é carente de recursos humanos em saúde com capacitação para atendimento de pacientes comprometidos sistemicamente (CÔELHO et al., 2018).

No cenário atual, é possível compreender que as universidades e meios institucionais visam o desenvolvimento humanitário do estudante, no intuito de criar indivíduos mais empáticos ao que tange o contato com o próximo (SANTOS et al., 2018). A Organização das Nações Unidas juntamente com a UNESCO sinaliza que, para que sejam formados cidadãos mais integrados com o todo que os cerca, o projeto de ensino-aprendizagem deve ser feito sobre quatro pilares fundamentais: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 1998).

No entanto, muitas das ações propostas pela grade de ensino das Instituições de Ensino Superior são colocadas como experiências locais aos alunos, caracterizando ações isoladas, sem o alcance almejado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, tanto para os discentes como para a comunidade (SANTOS, 2017). Sendo assim, as ações de extensão têm como finalidade a implementação das técnicas e conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, muitas vezes empregados fora dos muros da universidade, a fim de aproximar os discentes da comunidade, bem como dos reais anseios dessa população, atuando na contramão das experiências locais do ensino (DIVINO et al, 2013).

Para o Curso de graduação em Odontologia, a Instituição de Ensino Superior deve conter na grade curricular elementos que valorizem a inserção institucional do curso, as perspectivas de desenvolvimento do setor de saúde na região, bem como flexibilidade individual dos estudos, de forma a permitir uma formação mais holística aos discentes. Por conseguinte, a extensão pretende auxiliar na formação de um olhar mais crítico do estudante sobre a sociedade, trazendo o cuidado em saúde com abordagem generalista para a formação discente, além de incentivar o desenvolvimento de políticas públicas saudáveis para demandas locais (BRASIL, 2018).

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste relato de experiência compreende a realização de educação em saúde bucal para crianças portadoras de diabetes mellitus, do Ambulatório de Pediatria, do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e seus responsáveis legais, bem como referenciamento das crianças classificadas em risco 3, para tratamento odontológico no Hospital Odontológico (HO) da Faculdade de Odontologia (FO) UFU.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Promoção de saúde bucal para crianças diabéticas e seus acompanhantes.
2. Promoção de saúde geral para crianças diabéticas e seus acompanhantes.
3. Prevenção de doenças bucais relacionadas ao diabetes mellitus.
4. Classificação de risco da amostra.
5. Referenciamento das crianças com alto risco (risco 3) para tratamento odontológico.
6. Tratamento odontológico das alterações encontradas.
7. Rodas de discussão com a equipe discente para preparação do conteúdo a ser abordado, bem como atuação conjunta com a equipe médica e de enfermagem do Ambulatório de Pediatria.
8. Feedback dos alunos participantes do projeto, no período de maio 2019 à dezembro 2019.

METODOLOGIA

O projeto foi composto por 34 alunos de graduação, sendo 21 da Faculdade Pitágoras e 13 da Universidade Federal de Uberlândia, todos graduandos do curso de Odontologia (Figura 1, 2 e 3).



Figura 1. Equipe discente da Faculdade Pitágoras



Figura 2. Equipe discente da FOUFU



Figura 3. Equipe discente da FOUFU

O projeto também contou com a colaboração de 5 docentes da Faculdade de Odontologia da UFU, 2 técnicos de nível superior (médicos), da área de Endocrinologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia e 1 participante externo.

Para que o projeto fosse realizado, foi necessário o acesso à agenda dos pacientes portadores de diabetes, do Ambulatório de Pediatria, do Hospital de Clínicas da UFU (HC-UFU), setor de Endocrinologia. Destaca-se ainda que, posteriormente ao início das atividades, a agenda começou a ser disponibilizada pelo Banco de Dados do HC-UFU, sendo necessária a autorização da médica responsável.

O projeto consistiu em ações de promoção de saúde bucal, escovação bucal supervisionada e avaliação de risco, para crianças diabéticas e seus acompanhantes. Para a promoção de saúde bucal foram utilizados desenhos educativos (atividades de colorir), rodas de conversa e macromodelos, com a finalidade de demonstrar as técnicas de escovação dentária e correto uso do fio dental.

As atividades de colorir compreendiam desenhos na temática saúde bucal (Figura 4).



Figura 4. Atividades de colorir na temática saúde bucal.

Já as rodas de conversa, tinham a intenção de aproximar a equipe do projeto dos reais anseios do público alvo (Figura 5). Sendo assim, os responsáveis pelas crianças portadoras de diabetes, traziam informações valiosas para a equipe do projeto, uma vez que estes sujeitos detalhavam manifestações bucais e sistêmicas presentes nos menores.

É importante destacar ainda, que o uso de macromodelos, bem como a utilização de pelúcias com macromodelos acoplados (Figura 6), foi de grande relevância para o projeto, uma vez que permitia que as crianças e seus responsáveis desenvolvessem habilidades individuais.



Figura 5. Utilização de macromodelos.



Figura 6. Roda de conversa sobre saúde bucal.

A escovação bucal supervisionada ocorreu em todas as atividades do projeto, sendo realizada antes da avaliação de risco. Destaca-se ainda que foram distribuídas escovas dentais às crianças. A técnica de escovação empregada foi a técnica de Fones (FONES, 1934). Esta atividade foi realizada com a finalidade de demonstrar a importância da saúde bucal para a manutenção da saúde geral, bem como desenvolver habilidades individuais e reforçar a ação comunitária através da participação dos responsáveis pelas crianças. A técnica de Fones (FONES, 1934) foi realizada por meio de linguagem simples e lúdica, a fim de que os participantes pudessem replicar o conhecimento aprendido no projeto. Os movimentos circulares (“bolinha”) foram realizados nas faces vestibulares da arcada superior e inferior. Movimentos de vaivém (“trenzinho”) foram aplicados as faces oclusais e o movimento de varredura executado nas faces palatinas e linguais da arcada superior e inferior. É importante destacar também que o movimento de varredura foi empregado para a higienização da língua.

Por fim, foi realizada a avaliação de risco de cárie nas crianças participantes do projeto. O exame clínico foi realizado através da utilização de espátulas de madeira, com a finalidade de analisar as mucosas e elementos dentários, bem como gazes e kits clínicos. Desta forma, as crianças foram classificadas através dos seguintes riscos:

Risco 1: Todos os dentes e mucosas hígidos. Sem necessidade de tratamento.

Risco 2: Presença de placa, cálculo dental e cáries incipientes na cavidade bucal. Com necessidade de tratamento.

Risco 3: Presença de cárie em dentina em um ou mais dentes, raízes residuais, focos de infecção e anomalias dentárias. Com necessidade de tratamento urgente.

A classificação de risco foi realizada em ficha da Área de Odontologia Preventiva e Social (AOPS), para cada participante do projeto (Figura 7).



Universidade
Federal de
Uberlândia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA ÁREA DE ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL

Av. Pará, 1720 – Bloco 2G – Campus Umuarama – 38.400-902 - Uberlândia, MG Fone/Fax: 3218.2344
ops@umuarama.ufu.br

FICHA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Nome: _____

Escola: _____ Sala: _____

Idade: _____ Sexo: F () M () Data: ____ / ____ / ____

Classificação de risco			Atividades		
Risco 1	Risco 2	Risco 3	Educação	HBS	ATF

Nomes dos Acadêmicos: _____ Turma: _____

FOUFU 1208 - 8



Figura 7. Ficha para registro da classificação de risco.

Desta forma, as crianças diabéticas do Ambulatório de Pediatria, classificadas em Risco 3 foram encaminhadas para a clínica de Unidade de Saúde Humana 5 (USH5), para alívio de dor e reabilitação. Todos os procedimentos foram realizados pelos alunos da Residência Multiprofissional, com área de concentração em “Atenção Integral ao Paciente com Necessidades Especiais”, sendo supervisionados pelos docentes da Área de Odontologia Preventiva e Social (AOPS).

RESULTADOS

O projeto de extensão foi submetido ao SIEX (19967), tendo a sua aprovação para o período de maio de 2019 a dezembro de 2019. A equipe compreendeu 34 discentes, 5 docentes, 2 técnicos de nível superior (médicos) e 1 externo (Gráfico 1).

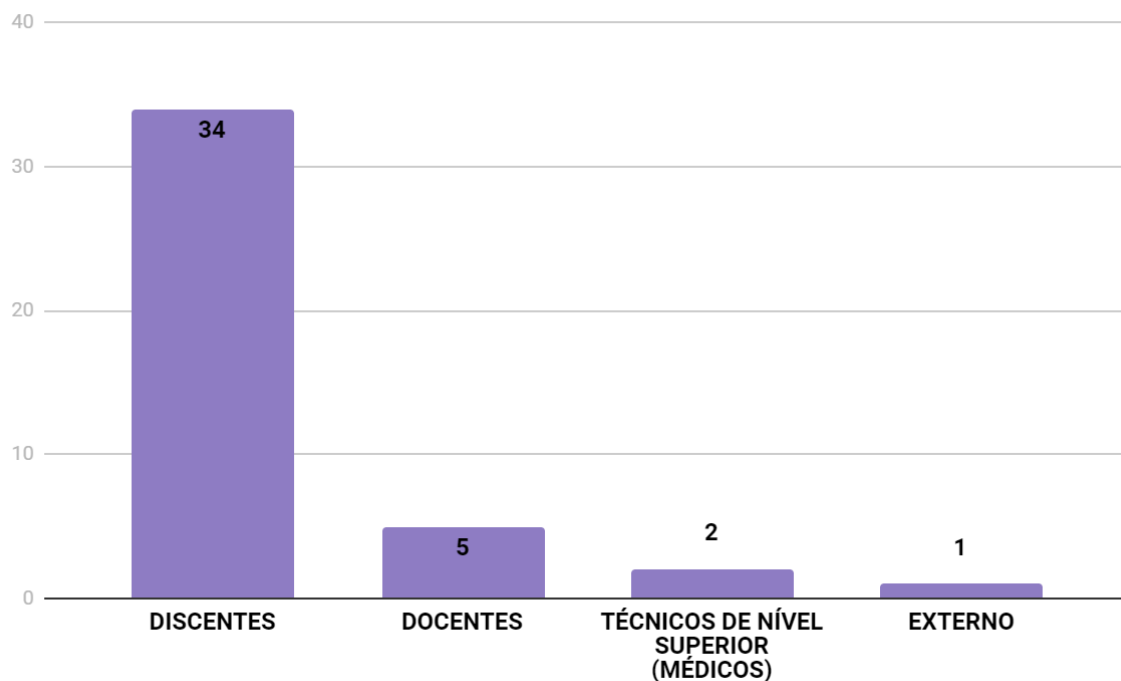


Gráfico 1. Quantidade de participantes do projeto.

As atividades foram realizadas quinzenalmente, pois as crianças diabéticas tinham consulta no Ambulatório de Pediatria do HC UFU, nesta periodicidade. Desta forma, o discente responsável pelas atividades, em conjunto com a coordenação do projeto, organizou os alunos voluntários em 2 grupos, para a realização das atividades. O técnico de nível superior (médico) autorizava o acesso a sua agenda particular para que a equipe do projeto pudesse se organizar na preparação das ações.

As ações de promoção de saúde bucal ocorreram no quiosque do Ambulatório de Pediatria do HC UFU, das 13:00 às 14:00, quinzenalmente, às quintas-feiras. Os discentes voluntários eram orientados a chegar 30 minutos antes, para organização do material e formação das equipes que seriam alocadas para promoção de saúde, escovação bucal supervisionada e avaliação de risco.

As atividades de promoção de saúde bucal foram pautadas na Carta de Ottawa buscando o reforço da ação comunitária, o desenvolvimento de habilidades individuais, a criação de ambientes favoráveis, a prática de políticas públicas saudáveis e a reorientação dos serviços de saúde. Estes princípios norteadores podem ser observados nas atividades propostas pelo projeto, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Atividades realizadas pelo projeto de extensão, de acordo com os Princípios norteadores da Carta de Ottawa.

Atividades realizadas no projeto	Princípios norteadores da Carta de Ottawa
Desenhos educativos (atividades de colorir)	Desenvolvimento de habilidades individuais
Rodas de conversa com as crianças e seus responsáveis	Desenvolvimento de habilidade individuais; Reforço da ação comunitária
Utilização de macromodelos com as crianças e seus responsáveis	Desenvolvimento de habilidades individuais; capacitação; Reforço da ação comunitária
Escovação bucal supervisionada	Desenvolvimento de habilidades individuais
Avaliação de risco	Reorientação dos serviços de saúde
Referenciamento das crianças classificadas em Risco 3	Reorientação dos serviços de saúde
Adaptação do quiosque do Ambulatório de Pediatria, para realização das atividades	Criação de ambientes favoráveis
Articulação com a equipe multiprofissional que atua no Ambulatório de Pediatria do HC UFU.	Criação de políticas públicas saudáveis

Quanto a classificação de risco, 44 crianças foram classificadas como risco 1, 18 como risco 2 e 31 como risco 3. Houve uma perda de 24 menores classificados como risco 3 e que seriam encaminhados para a Clínica da Disciplina de Unidade de Saúde Humana 5 (USH5). É possível sugerir que essa perda esteja ligada ao fato de que as crianças, em sua maioria, não residiam no município de Uberlândia – MG. Deve-se destacar ainda que, um número expressivo de fichas foi incorretamente preenchido pelos discentes participantes do projeto. Dessa forma, quando era feito a seleção das crianças classificadas em risco 3, muitas fichas estavam inviáveis para referenciamento, uma vez que faltavam informações para contato. Foi observado ausência do número de telefone, erro na classificação de risco, bem como fichas com rasuras. Foi verificado também a inexistência de assinatura do responsável pela criança na ficha, inviabilizando o contato, por falta de autorização. Desta forma, das 31 crianças classificadas como risco 3, apenas 7 foram encaminhadas para a clínica

da disciplina de USH5, sendo que 4 menores compareceram para o tratamento, acompanhados de seus responsáveis.

Por fim, os discentes participantes do projeto deram feedbacks positivos e negativos a respeito das atividades realizadas, para a coordenação, ao final do semestre. Estas recomendações podem ser observadas na Tabela 2.

Tabela 2. Recomendações dadas pelos discentes participantes do projeto, classificadas como afirmações positivas e negativas.

Afirmações positivas
1. Divisão dos discentes participantes em grupos.
2. Divisão das atividades realizadas pelos discentes.
3. Ambiência do local de realização do projeto.
4. Promoção de saúde com alcance dos pares do público-alvo.
5. Promoção de saúde bucal.
6. Referenciamento para a clínica de USH5.
7. Maior conhecimento a respeito da diabetes mellitus.
8. Acolhimento da criança e de seus responsáveis.
Afirmações negativas
1. Triagem realizada no mesmo horário dos atendimentos do Ambulatório de Pediatria.
2. Projeto realizado quinzenalmente.
3. Demora no agendamento do paciente triado.
4. Atendimento dos pacientes feito apenas por alunos da Residência Multiprofissional.

DISCUSSÃO

A extensão universitária nas Instituições de Ensino Superior (IES) está contida no tripé educacional, requisitado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que tem a intenção de promover ações no ensino, pesquisa e extensão, para a melhor formação acadêmica dos estudantes (BRASIL, 2016).

As ações extensionistas estão diretamente vinculadas às mudanças que podem ser feitas através do compromisso social, no intuito de transformar a

sociedade num local mais igualitário e de natureza comunitária, possibilitando, algumas vezes, atividades extramuros das IES (DIEMER, 2019). Dentro deste contexto, através da extensão, do ensino e da pesquisa, as universidades passaram a formar profissionais mais capacitados e com maior sensibilidade para identificar as reais necessidades da comunidade (DIEMER, 2019).

Por conseguinte, o projeto de extensão intitulado “Educação em saúde bucal para crianças diabéticas do Hospital de Clínicas (HC), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)”, viabilizou ações de promoção de saúde para crianças diabéticas e seus responsáveis. As atividades desenvolvidas conseguiram aproximar os discentes participantes do grupo alvo, possibilitando inclusive o encaminhamento das crianças que necessitavam de tratamento, para a clínica da disciplina de Unidade de Saúde Humana 5 (USH5), da Área de Odontologia Preventiva e Social (AOPS) da Faculdade de Odontologia (FO), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Sendo assim, as crianças diabéticas devido às suas demandas sistêmicas, são um grupo que necessita de cuidados especiais, justificando o desenvolvimento de ações e projetos que promovam saúde e bem estar social para estes menores e seus responsáveis, no intuito de desenvolver novos hábitos e multiplicar saúde (NOBRE et al., 2019). Portanto, ações de extensão para este público podem ser observadas em todo o país, na tentativa de alcançar uma melhor qualidade de vida para esta população (OLIVEIRA et al., 2020; WAITEMAN et al., 2015; SANTOS et al., 2019; NERY, 2014).

Sugere-se ainda maiores incentivos a nível federal para o cuidado em saúde de crianças diabéticas, através do fomento a prática de esportes, cuidados nutricionais, apoio psicológico e educação continuada em saúde para a criança e seus responsáveis, a fim de possibilitar uma maior qualidade de vida e bem-estar geral para o menor e sua família.

Limitações do presente estudo

As atividades de promoção em saúde e as classificações de risco aconteciam durante a sala de espera do atendimento médico do Ambulatório de Pediatria, sendo assim as atividades do projeto tiveram que ser interrompidas, algumas vezes, para que a criança e responsável pudessem comparecer ao atendimento médico. Outra limitação identificada foi a realização quinzenal do projeto, bem como a demora para referenciamento/atendimento do paciente risco 3. Destaca-se ainda que os

atendimentos eram realizados apenas por alunos da Residência Multiprofissional, impossibilitando que alunos do último ano do curso de Odontologia, pudessem atender as crianças. Foi possível identificar uma grande quantidade de fichas preenchidas erroneamente, sendo observado desde a ausência do número de telefone para contato, falta da assinatura dos pais ou responsáveis, rasuras e até mesmo duplicidade de classificação no campo destinado ao risco. E por último, foi percebida uma dificuldade para acessar a agenda médica, conseqüentemente o planejamento das atividades ficava comprometido.

Implicações para futuros estudos

Devido à grande demanda de pacientes diabéticos do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), as atividades do projeto de extensão com este grupo alvo poderiam ter uma periodicidade semanal, otimizando a quantidade de crianças classificadas quanto ao risco, bem como o encaminhamento das mesmas para o tratamento reabilitador. Dentro deste contexto, as atividades extensionistas poderiam abranger não só crianças diabéticas, mas também adultos com a mesma comorbidade, para que os discentes participantes pudessem ter maior contato com as alterações bucais e sistêmicas derivadas da patologia. Por fim, mais reuniões entre os membros do projeto poderiam ser realizadas no intuito de fornecer maiores informações sobre a importância do preenchimento correto das fichas. Ressalta-se ainda que a melhor integração da equipe médica com a equipe odontológica, potencializaria o alcance das atividades propostas, otimizando as ações de promoção de saúde, classificação de risco e encaminhamento para o tratamento reabilitador.

CONCLUSÃO

Portanto, o projeto, através das atividades de promoção em saúde, conseguiu alcançar um número significativo de crianças diabéticas em tratamento no Ambulatório de Pediatria da UFU, bem como seus responsáveis. As atividades de classificação de risco e encaminhamento para a clínica, precisam de adequação, a fim de que o maior número de crianças alcance o tratamento reabilitador. As ações possibilitaram ainda, maior contato dos discentes com a população, aproximando-os das reais expectativas dos sujeitos envolvidos. Foi possível também, problematizar a

realidade do paciente diabético na prática clínica odontológica. Por fim, o projeto possibilitou o desenvolvimento de uma sensibilização em saúde para os atores sociais envolvidos, a fim de que pudessem ter maior autonomia no cuidado da própria saúde.

REFERÊNCIAS

MANGUEIRA HT. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG, 2019. Perfil dos pacientes portadores de diabetes mellitus cadastrados na atenção primária à saúde. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/11582>>. Acesso em: 09 de abril de 2020.

COLLETT-SOLBERG PF. Cetoacidose diabética em crianças: revisão da fisiopatologia e tratamento com o uso do “método de duas soluções salinas”. J. Pediatr. 2001;77(1):9-16.

FREITAS PS. Perfil de pacientes com diabetes mellitus tipo 1 em tratamento com insulinas convencionais e avaliação da qualidade de vida. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas). Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2016:11-105.

DUARTE AL. Diabetes mellitus tipo 2: doenças da polpa dentária, aspectos imunológicos e cuidados durante o tratamento endodôntico. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. 2018:1-15.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013-2020. Diabetes (diabetes mellitus): Sintomas, Causas e Tratamentos. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/diabetes>>. Acesso em: 09 de abril de 2020.

MARTINS RARC. Avaliação de fluxo, pH e glicose salivares e experiência de cárie em crianças com e sem Diabetes Mellitus tipo 1: estudo longitudinal. Dissertação (Mestrado em Odontologia). Universidade Federal do Ceará. 2017:10-62.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2013-2014. São Paulo: AC Farmacêutica, 2014.

MACIEL CL, SANTOS RM, FILHO ML et al. Impacto do Diabetes Tipo 1 e 2 na qualidade de vida do paciente portador. *Revista Saúde em Foco*. 2018;(10):378-393.

BRACCIALLI LMP. Qualidade de vida de cuidadores de pessoas com necessidades especiais. *Rev. bras. educ. espec.* 2012;18(1):113-126.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

SANTOS LR, LEON CGRMP & FUNGHETTO SS. Princípios éticos como norteadores no cuidado domiciliar. *Ciênc. saúde coletiva*. 2011; 16:855-863.

CÔELHO MCVS, ALMEIDA CAPL & SILVA ARV, et al., Training in diabetes education: meanings attributed by primary care nurses. *Rev Bras Enferm. Thematic Issue: Education and teaching in Nursing*. 2018;71(4):1611-8.

SANTOS EF, SOUZA FB, DANTAS MMC et al. Estágios curriculares de Odontologia nos serviços públicos de saúde após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002. *Revista da ABENO*. 2018;18(4):31-39.

DELORS J. Educação – Um Tesouro a Descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOS APF. Curricularização da Extensão: Projeto Comunitário nos cursos de graduação do Centro Universitário - Católica de Santa Catarina em Jaraguá do Sul. *Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo)*. 2017:14-110.

DIVINO AEA, COSTA CLNA, OLIVEIRA CEL et al. A extensão universitária quebrando barreiras. *Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*. 2013;1(16):135-140.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 803/2018, aprovado em 5 de dezembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 09 de abril de 2020.

FONES, CA. Mouth hygiene. Philadelphia: Lea & Febiger, 1934.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, 2016. Disponível em: <<http://www.abeno.org.br/arquivos/downloads/2ConsultaonlineDCNsOdontologia.pdf>> . Acesso em: 14 de setembro de 2020.

DIEMER, MJ. A extensão universitária como possibilidade de formação integral: evolução, sujeitos envolvidos, aprendizagem e inserção curricular. 2019; 6(26). 29-54.

NOBRE CMG, COSTA AR, MINASI AS et al. Cuidadas à criança e ao adolescente com diabetes mellitus tipo 1. Revista de enfermagem UFPE on line. 2019; 13(1):111-7.

OLIVEIRA MF, DAMO NG, LOPES C et al. A participação da extensão na resolução de caso de criança com Diabetes Mellitus Tipo 1. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 96-107, abr. 2020. ISSN 1807-0221. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2020v17n35p96/43030>>. Acesso em: 06 outubro de 2020.

WAITEMAN MC, BATISTA NP, TEIXEIRA RJ et al. Projeto de extensão: diabetes, você sabe o que é isso? 8º Congresso de extensão universitária da UNESP. 2015. Disponível em: <<http://vm-ojs2.reitoria.unesp.br/index.php/congressoextensao/8congressoextensao/paper/viewFile/216/269>>. Acesso em: 06 de outubro de 2020.

SANTOS I, FLORIANI AP, ZEMUNER AL et al. Práticas corporais em crianças e adolescentes com diabetes tipo 1 e com excesso de peso: experiências de um programa de extensão universitárias. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde. 2019; v.8, n.2 (18):210-226.

NERY VAS. Pé diabético: um caminhar para a prevenção, educação e cuidado. Raízes e Rumos - Revista da Pró-Reitoria da extensão e cultura - PROEXC. 2014; v.2, n.1, 145-155.

ANEXO A – Submissão Projeto SIEX



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS



1. Modalidade da Ação

Projeto - Ação Processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. Pode ser vinculado a um programa, fazendo parte de uma nucleação de ações, ou não-vinculado a um Programa (projeto isolado).

2. Apresentação do Proponente

Unidade Faculdade de Odontologia

Sub-Unidade Odontologia Preventiva e Social

3. Identificação da Proposta

Registro no SIEX 19967

Ano Base 2019

Campus Uberlândia

Título

Educação em saúde bucal para crianças diabéticas do ambulatório de pediatria do Hospital de Clínicas da UFU

Programa Vinculado Não Vinculado

Área do Conhecimento Ciências da Saúde

Área Temática Principal Saúde

Área Temática Secundária Educação

Linha de Extensão Saúde Humana

Resumo

A diabetes mellitus é uma doença crônica muito prevalente na atualidade, sendo que a incidência na população infantil vem aumentando progressivamente. O projeto de extensão “Educação em saúde bucal para crianças diabéticas do Ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)” tem como fundamentação primária a implantação de educação em saúde bucal para crianças portadoras de diabetes mellitus, do Ambulatório de Pediatria, do HC UFU, bem como referenciamento das crianças que necessitam de tratamento odontológico para o Hospital Odontológico (HO) da Faculdade de Odontologia (FO) UFU. O projeto será composto por 20 alunos da graduação e 5 docentes. A promoção de saúde será realizada através de palestras, rodas de conversa, brinquedos educativos e desenhos, para o alcance da saúde bucal das crianças em tratamento e seus responsáveis. Assim, será avaliado o risco de cárie e doenças relacionadas ao aparelho estomatognático, em três níveis (1, 2, 3), para posterior encaminhamento para a clínica da disciplina de Unidade Saúde Humana 5 (USH5), quando necessário. Desta forma, é esperado que o projeto possibilite o alcance do maior número de crianças possíveis, a fim de avaliar as condições sistêmicas das mesmas, alterações na cavidade oral, presença de atividade de cárie e hábitos de higienização da família. Portanto, a execução deste projeto pode ser justificada pela necessidade de avaliação da saúde bucal das crianças diabéticas, para a manutenção do bem estar físico e qualidade de vida das mesmas. O projeto almeja desenvolver uma consciência nos atores sociais envolvidos, a fim de que eles possam ter maior autonomia no cuidado da própria saúde.

Palavras-Chave diabetes ; crianças ; odontologia

Período de Realização **Início** 06/05/2019 **Término** 09/12/2019

Período de Inscrições **Início** Não definida **Término** Não definida

Carga Horária Total 150

Status da Ação Deferida pela PROEXC